

"UMA MAL BRANCA DE NEVE"

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE  
PARA FINS DE CENSURA A DO TEX-  
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO  
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO  
REPRESENTANTE NO R. B. S. U.

Comédia Musical Infantil  
de Sérgio Iltis, inspira-  
da no Conto dos Irmãos  
Grimm: "Branca de Neve e  
os sete Anões"



PERSONAGENS:

Branca de Neve

A Rainha Madrasta, Cremilda I

O Príncipe Carlos Augusto do Ribeirão Alto

O Espelho Mágico ( narrador da história)

Caolho, 1º Capanga da Rainha

Zarolho, 2º Capanga da Rainha

Um Arauto

Dois Camareiros

Nobres e Damas do Palácio

A Falsa Costureira ( 1º encantamento )

A Falsa Tia ( 2º encantamento )

A Falsa Velhinha Vendedora de Maçãs ( 3º encantamento )

Os Sete Anões: Manda-Chuva

Leló

Marigudo

Pancinha

Poeta

Molenga

Pimenta

O Coelho

A Raposa

A Coruja ( compositor da Floresta)

O Corvo

O Leão

A Serpente

PRÓLOGO



( Aparece o Espelho Mágico e apresenta-se à Platéia )

ESPELHO : Bem, aqui estou eu! (Coloca a moldura à frente do rosto) .  
Creio que não preciso de maiores apresentações. Eu sou o  
Espelho Mágico. Ou melhor, o Escravo do Espelho Mágico. Mi-  
nha missão é servir à vaidade e à ambição das pessoas. Minha  
freguesia, acreditem, é muito grande. Parece fácil, não? Ah,  
mas não foi "biscoito" convencer a Rainha Cleópatra do Anti-  
go Egito que seu narizinho estava na moda, nem o Imperador Ne-  
ro, da Antiga Roma de que sua panga enorme era uma gracinha.  
Porém, escravo é escravo, e já estava na hora de passar o  
cargo e estas algemas de cristal para alguém! Vou contar a  
você como isso aconteceu. (Leve pausa e um gesto imperio-  
so) Dêem asas à imaginação. Voem com elas pelo tempo até o  
Reino Encantado que todas as crianças conhecem. Num tempo  
feliz que os adultos até negam já ter vivido. Porém, dele já  
mais esquecem!

(Entra todo o elenco do espetáculo dando as boas vindas ao público ,  
cantando e dançando com o Espelho a melodia "Faz de Conta")

CEMA I - NO JARDIM DO PALÁCIO REAL

ESPELHO : No majestoso palácio da Rainha Cremilda I, mulher de muita  
beleza, viúva do Rei Adamastor III e minha última patroa, vi-  
via uma menina chamada Branca de Neve.

RAINHA : (De péssimo humor) Cabelos negros como a noite, lábios ver-  
melhos como a rosa e pele tão alva e suave como a neve. Será  
que não é "muita araputa para um mingau só"?!!!

ESPELHO : (Rindo-se) Falou a sua madrasta, e hoje até que está nos  
seus melhores dias.

RAINHA : Ai, mas que destino o meu! Ser a madrasta dessa jóia de be-  
leza e virtudes?! Abaixo com os contos de Fadas! Meles, sem-  
pre a madrasta é perversa, feia e chegada numa bruxaria! (Em  
desfile) Eis aqui uma verdadeira mãezinha para a pobre Bran-

RAINHA : ca de Neve (risadinhas aos cortesões) bela e bondosa (risadas mais fortes e atrevidas) e que jamais apelou para bruxaria! Silêncio! (Com um gesto imobiliza todo o elenco através de um feitiço simples) Assim está bem. (Como numa ordem militar) Descansar! (Todos voltam ao normal). (Ao Espelho) Que tal estou hoje?

ESELMO : Um "pedaço", Majestade!

RAINHA : Em pedaços você vai acabar se sentir para mim.

ESELMO : Espelhos não mentem.

RAINHA : Ah, eu sei, eu sei. Antes mentissem um pouco. (Caminha de lá para cá) Ah, mas estou tão nervosa! Recebi notícias.....

HOMENS E DAMAS : Boas ou más notícias, Majestade?

RAINHA : Não sei ainda. É que o Príncipe Carlos Augusto do Ribeirão Alto vem me visitar (exclamações e palmas) com intenções de ... casamento! (Desânimo geral) -"Oh! Não!"

ESELMO : Casamento? Oh, Majestade, mas ele não é um tanto novinho para a senhora? Ou será que pretende adoptá-lo?!

RAINHA : Cale-se, estúpido! É por isso mesmo que estou assim. Ele só me conhece por retratos (após uma pausa) bastante antigos! O que me preocupa é se ele agora, irá querer a minha mão!

ESELMO : Oh, Oh, Oh, Majestade, se é só a mão, fique descansada. Ele pede até aceitar! (Gargalhada geral)

RAINHA : (Aos gritos, furiosa) Calam-se todos! Como se atrevem a rir assim da minha desgraça. (Ao Espelho) Você precisa me ajudar. Faça alguma coisa!

ESELMO : Não faço milagres, Majestade. E as operações plásticas só irão aparecer no século vinte! Lamentável! Feitiço? ... dura pouco, como sabe.

RAINHA : (Animada) Ah, mas eu não estou tão mal assim. (Olhando-se, no Espelho) Que olhos, que porte! Ainda boto muita Branca de Neve "no chinelo"!

ESELMO : Apenas espero a sua decisão!

RAINHA : (Falsa ingênua) Que decisão?

ESELMO : De sumir com Branca de Neve!

RAINHA : Seu monstro! Como se atreve a por esta idéia na minha cabeça? (Para si) Se ele a vir, vai cair como um pato aos pés



RAINHA : dela. (Ao Espelho) Mandar prender aquela pobrezinha? Até o fim de seus dias? Nunca! Jamais forcei isto. Prisão, nunca! Veneno é mais rápido!

TODOS : Como é caridosa. Uma santa! (Almas)

RAINHA : (Agradecida) Ora, faço o que posso! (laus e decisões) Ao veneno!

ESPELHO : Acabou. Não sobrou nada depois daquele banquete para seus cobradores!

RAINHA : Não importa. (Aos gritos) Facas, facões, lanças, espadas, machados, cordas, qualquer coisa. (Chamando) Caolho e Zarolho, venham aqui! (Eles se apresentam) Afoguem aquela infeliz no rio hoje mesmo!

CAOLHO e ZAROLHO : Nada feito! Estamos em greve!

RAINHA : Greve? Virou moda, hein? Comigo não! Obedeçam já!

CAOLHO : A senhora nos deve dinheiro por aqueles servicinhos que ordenou.

RAINHA : (Até ofendida) Quais?

ZAROLHO : O desaparecimento do Barão que não quis casar com a senhora. Sete enforcamentos. Dois incêndios acidentais...

CAOLHO : Meia dúzia de assaltos nos cofres de seus vizinhos, quarenta e nove arrombamentos e algumas torturas de arrepiar os cabelos dos seus cobradores de impostos!

RAINHA : Eu pagarei tudo. Com juros. Mas façam o serviço. Pensando bem, nada de violência. Levem Branca de Neve para um passeio na floresta. Que ela se perca por lá. Sejam gentis. Ela não deve desconfiar, entenderam?

OS DOIS : Sim senhora! (Um) Por mim era mais fácil uma paulada na cabeça dela! (Outro) Ela mandou a gente ser gentil, seu besteira! (Saem)

RAINHA : Que bom coração que eu tenho! Estou tão feliz que poderia dançar ...

ESPELHO : Ótima idéia! Comece a dança!

RAINHA : (Escolhendo um nobre muito assustado) Você vai ter a honra de ser meu par. Mas se pisar no pé, mandarei dependurá-lo na árvore mais alta do meu jardim!



"DAMA DO PALÁCIO REAL" (Deló)

CENA II - NO JARDIM DO PALÁCIO



ESPELHO : E aí está Branca de Neve! Como toda a princesa de um conto de fadas que se preza, andava a pensar na vida ...

BRANCA DE NEVE : (Aparece com a clássica roupa em farrapos e uma vassoura em punho) Não sei por que penso que a minha madraستا não simpatiza muito comigo. Faço tudo para agradá-la. E ela me bota no serviço pesado. Diz que uma princesa deve ser humilde. (Olha para si mesma) Mas com esses trapos e essa vassoura na mão ... Ah! (Joga a vassoura no chão) Nada disso. Eu quero ter um vestido novo todo azul ... e de preferência, também um príncipe encantado! Querria tanto namorar ...

ARAUTO : (Aparece ao fundo) O Príncipe Carlos Augusto do Ribeião Alto!

BRANCA DE NEVE : (Vendo o príncipe entrar, todo posado) Que "gotão" ! Mas tem uma cara de bobo que dá dó! (Adiantando-se, para ele) Olá!

PRÍNCIPE : (Olhando-o de cima e abaixo) Trabalha aqui? Onde encontro a Rainha?

BRANCA DE NEVE : Ora, eu more aqui. Sou a princesa ...

PRÍNCIPE : Claro, claro. É o que todas dizem quando estão querendo se casar! (Para si) Até que é bonitinha ... (Sai)

(Entram os dois capangas)

BRANCA DE NEVE : Ora, se namorar é isso, prefiro brincar de boneca!

OS DOIS : (Em falas alternadas) Missiu! Sem suspeitas! Nada de violência! Toda a gentileza. Muita calma. Na classe ... (Agarram-na pelos braços sem o menor cuidado)

BAROLHO : Com sua licença, princesa, viemos para levá-la para um passeio do qual está proibida de voltar.

CAOLHO : É que temos ordem de abandonar sua alteza no meio do mato para que se perca por lá ou coisa pior ...

BRANCA DE NEVE : Quem decidiu isso?

ZAROLHO : Tente adivinhar, altava, hi, hi, hi!

CAOLHO : Pobrezinha, hi, hi, hi! (Aparan-na pelos ombros e levá-la)



BRANCA DE NEVE : Bem-líder, malfritoras, malfradas! Raparam só a Rainha saber disso!

OS MOIS : Como se ela já não soubesse! (Alternadamente) Já, entre nós, a Rainha quer ver a sua caveira, hehe. São ordens dela! Mas recomendou que nada disássemos, pois o seu prestígio iria ficar seriamente abalado, não acha?

BRANCA DE NEVE : E vocês, seus covardes, não se envergonham de raptar a sua princesa?

ZAROLHO : A bem da verdade, preferiríamos raptar a sua madраста e jogá-la para os crocodilos. Mas, certamente eles a devolveriam ...

CAOLHO : Além do mais, é a Rainha que nos dá emprego e não sua altaza. Vence o mais forte, não é? Com licença. (Joga-a em cima dos ombros)

BRANCA DE NEVE : (Sapernacando e debatendo-se) Socorro! Alguém me ajude!

ZAROLHO : Toda a princesa tem uma cada madrinha, fique quietinha!

BRANCA DE NEVE : Não tenho nenhuma!

CAOLHO : Azar seu! Hi, hi, hi! (saca com Branca de Neve)

### ACTA III - A FLORESTA

ESPELHO : E assim, Branca de Neve foi deixada na floresta. E como à noite todos os gatos são perdidos e todo o encapuçado é bandido, a nossa princesa não sabia como regressar ao palácio!

BRANCA DE NEVE : Está tão escuro. Ai, meu Deus. Antes que o medo venha é melhor pensar em alguma coisa. (Tenta esboviar) Já me sinto melhor. Se bem que não é muito bonito uma princesa ficar assoviando. Mas, também, ninguém está ouvindo mesmo! (Começa a cantarolar) Larará, lululá ... (para) Gostaria de sa-

BRANCA DE NEVE : Quer quem foi o engraxadinho que inventou que cantando o mundo passa! (Continua) Lerará, Lerará ... "Se você quer brincar, traga o verde do mar e a bolacha que há na flor ... traga os frutos do seu porão!" (Continua) Lerará, Lerará, lá, lá ... que



(Aparecem os animais da floresta que escutaram a canção)

COELHO : Não ouviram? Ela está cantando a nossa canção!

RAIOSA : Que confusão!

CORUJA : Isso não fica assim. Ela roubou a minha composição. Exijo meus direitos de autor! Quero ser indenizado! Ela vai ter de pagar!

CORVO : Por mim, resolve o caso na bicada!

LEÃO : Deixem comigo, minhas garras estão afiadas!

SERPENTE : Quem sabe, uma boa picada!

CORUJA : Calma! Silêncio! A coisa é comigo! Ei, você aí mocinha! (Branca de Neve levanta de um salto) Que negócio é esse de roubar a minha canção?

BRANCA DE NEVE : (Carçada pelos bichos) Estou bruta! (Para eles) Canção? Que ... que ... can ... canção?

COELHO : Esta que estava cantando!

SERPENTE : Não se faça de engraxadinho!

BRANCA DE NEVE : Não sabia que a canção tinha dono!

BICHOS : Ora, ora! A inocentinha! Os seres humanos estão sempre tentando passar a gente para trás!

CORUJA : Se não sabia, fique sabendo que todas as canções do mundo tem um dono: o autor! E esta, por um infeliz acaso para você ... é MEUA!

BRANCA DE NEVE : Oh, eu não sabia! (Com alegria) Parabéns. É muito bonita!

RAIOSA : Esperta como uma raposa!

BRANCA DE NEVE : É proibido cantar por aqui?

CORVO : Isto depende. Quem lhe ensinou?

BRANCA DE NEVE : A cantar? (A serpente se irrita)

SERPENTE : Não, queridinha, esta canção! Que coisa!

BRANCA DE NEVE : Foi minha mãe. Que certamente ouviu de alguém, que ou

BRANCA DE NEVE : viu de outro lado que estava ouvindo um certo al-  
guém, e assim por diante ...

BICHOS : Precisamos descobrir este alguém. O culpado!

BRANCA DE NEVE : Culpado, por quê? Cantar faz tão bem para o peito.  
E com esta canção sempre lembrava de mim. Mas  
agora quando cantar, se se deixarem, é claro, lem-  
brarei também de vocês! (Os animais ficam sem a-  
ção e confusos. A Coruja se adianta para Branca de  
Neve)

CORUJA : Bem, bem (emocionado). Seja lá quem foi o primeiro a ensi-  
nar a minha composição para os humanos ... bendito seja!  
(Os outros bichos concordam emocionados) Tem toda a nossa  
aprovação!

BICHOS : Cante conosco!

BRANCA DE NEVE : Sim, sim. (Faz uma reverência) Mas esperem ... os  
animais ... os animais ... não falam ... muito me-  
nos, cantem! Como sou distraída!

BICHOS : Quem disse que não? Nós falamos e cantamos em nossa lín-  
gua. Os humanos não nos entendem por que acham que é per-  
da de tempo!

BRANCA DE NEVE : Então, como é que eu estou ... entendendo vocês ?

SERPIENTE : "Fica fria", meu bem. Estamos vivendo um conto de fadas !

BICHOS : E nele, tudo é "faz de conta". E brincar de "faz de con-  
ta" é ser criança! Na hora que quiser! Em qualquer tempo  
da nossa vida!

TODOS CANTAM - "VIA LACTEA"

(Terminada a canção, os bichos se preparam para partir)

BRANCA DE NEVE : Ai, eu adorei!

BICHOS : E nós também.

BRANCA DE NEVE : Ei, capreca. Como posso saber o caminho certo pa-  
ra o palácio?

RAPOSA : Não sabemos.

LEÃO : Todos os caminhos vão dar em algum lugar!

BRANCA DE NEVE : Sim, mas qual o caminho certo?





CORUJA : Terá que descobrir. Todos os caminhos parecem certos até a-  
charmos o nosso caminho! Até mais, Menina, e não esqueça da  
nossa canção!

BRANCA DE NEVE : (Acenando para eles) Nunca esquecerá!



CEMA IV - O JARDIM DO PALÁCIO

ESPELHO : (Bocajando o laço) Oh, Oh, mas que monotonia! Esta his-  
tória precisa de tempo ... Tudo está correndo bem demais..

RAINHA : (Entrando) "Espelho, espelho meu ..."

ESPELHO : Por favor, Majestade, poupe o resto do versinho. O que dese-  
ja?

RAINHA : Nada de mais. (Preocupadíssima) Aonde está Branca de Neve?

ESPELHO : Ótimas notícias, Majestade. A caminho do palácio Real.

RAINHA : Droga! Por que não mandei afogá-la na lagoa!

ARAUTO : (Que entra) Sua Alteza Real, o Príncipe Carlos Augusto do Ri-  
beirão Alto!

RAINHA : Mas logo agora esse infeliz foi aparecer! Não estou!

ARAUTO : Ele insiste, Majestade.

RAINHA : Claro. Que venha! (Para si) Se me faço de difícil acabo per-  
dendo a vez! (Estrica) De Branca de Neve, me ocuparei de -  
pois ... pessoalmente!

ESPELHO : A senhora é ótima, Majestade! (O Arauto se retira)

RAINHA : Espero que ele pense o mesmo para o bem de vocês dois!

(Entra o Príncipe, curvando-se muito respeitosamente)

PRÍNCIPE : Majestade!

RAINHA : (Representando) Oh, não ... não me venha falar de amor numa  
hora dessas. Minha pobre anteadá desapareceu misteriosamen-  
te! Meu coração está de luto. Respeite a minha dor!

PRÍNCIPE : Sim. (Dá meia volta) Voltarei noutra hora. Perdão.

RAINHA : (Pondo-se à frente dele) Não. Não. Queridinho, sua presença  
já me fez esquecer porque chorava. (Abraçando-se a ele, insi-  
nuante) Não lhe cause calafrios?

PRÍNCIPE : (Apavorado) Sem dúvida ... eu ... bem ... (entram as damas  
da Rainha dando risadinhas)

RAINHA : Está decidido. Mesmo triste, com o coração em pedaços .....  
me encarei com você. (Enérgica) Marque a data!

PRÍNCIPE : Na ... na ... primavera!

RAINHA : Tão tarde? Bem, bem. Casaria até com chuva e trovoadas!

PRÍNCIPE : É que ... seus retratos ... a surpresa, ... eu  
não esperava ...



RAINHA : Sei bem o que esperava. Uma meninazinha. Uma Rainhazinha de  
butante. Oh, como conhece os honens. E quanto aos retratos,  
já mandei executar seus autores! Oh, Príncipe, não imagina  
como tenho sofrido. Sempre dando ordens. Defendendo o meu  
povo (risadinhas). E nada ... nada de amor!

DAMAS : Nada de amor!

A Rainha e as Damas cantam - "ME RECUSO"

(Terminada a canção)

PRÍNCIPE : (Beijando-lhe a mão) Volto em breve ... Adeus! (Sai corren-  
do)

RAINHA : Está louco por mim! (Novas risadas) Vora, intrometidas! (E-  
las saem) Ah! Quando Branca de Neve completar dezoito anos  
será a Rainha! Não tinha pensado nisso antes ... Ora, mas  
quem disse que Branca de Neve chegará aos dezoito? Lamento  
muito. Jurei não mais apelar para a magia. Mas a hora é de  
extrema emergência (argue os braços)


### O RITUAL - (Musicado)

Artes do Belzebu. Fortas do Beleléu. A mim outra aparência.  
Dei-me a vossa ciência (tomando uma capa). Deita o veneno,  
nesta capa encantada. Com tua arte feiticeira, transforma /  
vossa Rainha numa simples costureira! (Transforma-se em cos-  
tureira) Ah! Ah! Ah! Lá vou eu!

### CENA V - A FLORESTA

ESPELHO : Bem, bem, deixemos a perversa de lado, por uns tempos, e  
vamos ver como vai Branca de Neve ....

BRANCA DE NEVE : (Chamando um tanto nervosa) Ei, estou aqui! Quem po -

- BRANCA DE NEVE : de me ajudar? ( Entram os anões, pouco a pouco)
- ANÕES : (Em falas alternadas) Um gigante! E está de saia! É u  
ma menina, seu boboca! Tua benitinha! Na certa, veio  
nos espionar. Cuidado com ela!
- MANDA CHUVA : Silêncio, todos! (Para Branca) Quem é va  grandalho  
na?
- NARIGUDO : E o que está fazendo por aqui?
- BRANCA DE NEVE : (Contando, muito calma) Um ... dois ... três ... qua-  
tro ... cinco ... seis ... sete! Sete anõezinhos. Ju-  
ro que pensei que fossem sete criancinhas!
- NARIGUDO : (Furioso) Criancinhas, coisa nenhuma! Respeite nossas  
barbas, ora essa!
- BRANCA DE NEVE : Desculpem! Eu sou a princesa Branca de Neve.
- NARIGUDO : (Olhando-a com desconfiança)e com deboche) Ah, Ah, Ah!  
Eu sou o Gato de Botas e estes são seis dos quaren -  
ta ladrões da história do Ali-Babá. Ora, deixe de con-  
versa mole e vá dizendo o que quer de nós!
- BRANCA DE NEVE : Tem muita graça. Se não acreditam, de que adianta res-  
ponder. Sou a princesa desse reino. Minha Madrasta é  
a Rainha, fiquem sabendo!
- MANDA CHUVA : Tanto pior para você se é mesmo quem diz ser!
- ANÕES : (Alternadamente) Fomos expulsos do seu Reino, sabia?  
Porque éramos pequenos, feios e diferentes!
- POETA : E no mundo dos Grandes, nunca sobra lugar para quem é  
pequeno.
- MANCINHA : E ser diferente dos outros, hoje em dia, é a pior coi-  
sa. Ou sentem pena de nós ou fogem com medo da gente!  
Por isso viemos para a floresta!
- BRANCA DE NEVE : Pois não sinto pena de nenhum de vocês. Pelo contrá-  
rio. Me dá gana de ver sete homenzinhos tão mal educa-  
dos. É muito menos, medo! Grandes covardes, vocês são.  
Aposto que estão é com medo de mim! (Avança para eles)
- ANÕES : Medo?!?! Nunca! De jeito nenhum! (Recuam um pouco)
- NARIGUDO : Só não queremos você aqui!

BRANCA DE NEVE : Mas eu não tenho para onde ir. Estou perdida. Poderiam esquecer que sou maior que vocês e me hospedar por esta noite?

MANDA CHUVA : De jeito nenhum!

LELE : (Um salto) E ela descobrirá nosso segredo!

ANÕES : Pssssssuuu! Quem mandou você abrir essa boca?

(Alternadamente) Fora com ela! Veio roubar nossa invenção! Fora com essa giganta! Não confiamos nela!

BRANCA DE NEVE : Por favor, deixem-me ficar.

MARIGUDO : Você é grande demais para ser de confiança!

BRANCA DE NEVE : (Furiosa) Pois escutem bem! Vocês não são diferentes, daqueles que tanto criticam! E se é a minha aparência que conta, vejam minhas roupas. Pereço uma princesa? (Sem esperar resposta) Não! Ora, parem de julgar os outros pelo que parecem ser e sim pelo que são realmente.

ANÕES : Ela fala bonito! Gostei dela.

MARIGUDO : Calam a boca! Escute bem, sabidinha. Pensa que somos tolos, é? Já olhou para uma estrela?

BRANCA DE NEVE : (Sorrindo) Muitas vezes.

MANDA CHUVA : Pois nós as estudamos ... e sabemos tudo sobre elas.

ANÕES : Pequeninas e brilhantes.

MARIGUDO : Pois as estrelas daqui parecem pequenas e frágeis, mas não, são enormes! Umas mentirosas!

BRANCA DE NEVE : Ah, Ah, Ah, mas que importância tem o tamanho delas, se estão brilhando lá no céu? As estrelas não mentem. São nossos olhos que se enganam muitas vezes. (Perdendo a paciência) Além do mais, quem vive como vocês, olhando demais para cima, acaba tropeçando e caindo, num buraco! Sou amiga de uma delas, que é a primeira que nasce no céu. Chama-se Magnólia, pois parece uma flor.

OS ANÕES : Nós a vimos! Mas a minha é a maior de todas. A minha se chama Catarina. E a minha é Maricota! A minha não tem nome ainda!



BRANCA DE NEVE : E que nome pretende dar a ela? (Todos menos Narigudo e Manda Chuva, fazem uma roda em volta de Branca de Neve)

MOLENGA : Acho que vou chamá-la de Branca de Neve! (Ela sorri e agradece)

BRANCA DE NEVE : (Para os dois) E vocês dois?

MANDA CHUVA : Bem ... eu sempre tive uma estrela preferida, mas não tinha coragem de contar para ninguém! Não ficaria bem para um anão cientista!

BRANCA DE NEVE : E como se chama?

MANDA CHUVA : Tibúrcia!(Todos riem)

NARIGUDO : (Cortante) Não confio nas estrelas, como não confio nadinha em você!

BRANCA DE NEVE : Isso você diz porque ainda não encontrou a sua estrela ...



BRANCA DE NEVE E OS ANÕES CANTAM "ESTRELA, ESTRELA"

CENA VI

ESPELHO : Um a zero para Branca de Neve! Sem poder regressar ao palácio tão cedo, foi ganhando a confiança de quase todos os anõezinhos. E por lá ia ficando! (Pausa) E, como era de se esperar, botou ordem na bagunça que era a vida deles!

CENA VII

"A NOVA VIDA" - PASSAGEM MUSICAL

(Roupas nos varais, improvisados, e uma pequeníssima casa para Branca de Neve que aparece na janela. Chamando autoritária)

BRANCA DE NEVE : Narigudo, Poeta, Molenga, Lelé, Manda Chuva, Pimenta, Pancinha! Venham jantar! A sopa está pronta!(Todos aparecem muito gulosos e satisfeitos) Oh, mas não costumam lavar as mãos e o rosto antes de comer?

ANÕES : Para que? Não gostemos de água! Nem de banho!

BRANCA DE NEVE : Muito bom. Sem banho, então? Sem sopa! (Saem todos correndo)

ESPELHO : Oh, Oh, Oh, mas ela não é maravilhosamente perfeita? Bem é que logo logo essa alegria toda vai acabar ...

(Surge a Bruxa, transformada em costureira)

COSTUREIRA : (Espionando a casa) É aqui que ela está.

BRANCA DE NEVE : (Saíndo da casa) Oh, a senhora me assustou. Não se parava que aparecesse alguém por aqui.

COSTUREIRA : Não se preocupe, eu também não imaginava encontrar uma mocinha tão bonita morando numa maloca bem no meio do mato ... É penitência é? (Branca de Neve fica ofendida) Bem, o que quero dizer é que você merece coisa melhor. Olhe só suas roupas. Você mais parece "artigo de liquidação". Que horror! (Mostrando a capa) Veja isso. Eu mesma faço. Costuro para o Palácio Real. Não é divina?

BRANCA DE NEVE : Linda. Não quer um pouco de sopa?

COSTUREIRA : (Desconcertada) Sopa? (Furiosa) Sopa?! Ora sua estúpida ... (mudando) quero dizer, que estupidez, pensar em alimento quando só desejo sumir da face da terra (simula grande dor e tristeza). Não sirvo para mais nada. Onze filhos, um marido doente e treze irmãs solteironas para sustentar. (Antes que Branco faça perguntas) Sim ... sim fui despedida. A Rainha não gostou da coloração desta capa! Ah, você não conhece aquela mulher! Agora... (em lágrimas) o que faço com isto? Tão fino e caro! Unico! Tantos horas de trabalho! Eu sou uma desgraçada!

BRANCA DE NEVE : (Comovida) Oh, não se preocupe. Eu posso resolver tudo! Vou lhe contar um segredo. Sou a princesa Branca de Neve!

COSTUREIRA : (Prostrada, irônica) Não diga!

BRANCA DE NEVE : Volte ao palácio. (Tira dos cabelos um pente de brilha-ros) E diga à Rainha, minha madrinha, que



- BRANCA DE NEVE : eu exijo que seja readmitida no emprego de costureira. Mas a prova de que falou comigo (dá-lhe o pente).
- COSTUREIRA : Obrigada ... obrigada ... (de costas para Branca de Neve). E a capa?
- BRANCA DE NEVE : (Tocando-lhe a capa das mãos, por detrás de si) É tão linda. Lhe custou tantas horas de trabalho.
- COSTUREIRA : Sim ... só consigo pensar numa pessoa digna de usá-la ...
- BRANCA DE NEVE : Sim ... (colocando-a nas costas da costureira). A senhora!
- COSTUREIRA : Menina estúpida! Ai ... socorro! Isso queima como brasa! (Desesperada sai correndo com a capa nas costas).
- BRANCA DE NEVE : Coitada, deve ser doente ... (para ela) não quer mesmo um pouco de sopa?



ACTO VIII - NOS JARDINS DO PALÁCIO

- ESPELHO : (Rindo) Oh, Mas que falta de sorte! Pobres vilões, sempre saem perdendo no final das contas.

(Entra a Rainha já destransformada, furiosa, ainda com o pente de Branca de Neve e a capa nos braços)

- RAINHA : (Ao Espelho que não para de rir) Qual é a graça, atrevido? Ah, se não tivesse bebido imediatamente duas taças de urtiga manna a estas horas teria vindo choroso! Ah, mas isso não fica assim!

- ESPELHO : Não desista, Majestade. Seus capangas já estão chegando para dar um jeito na situação!

- RAINHA : Oh, não! Hoje é meu dia de azar! (Os dois aparecem).

- ZAROLNO E CAOLNO : (Quase ao mesmo tempo) Às suas ordens, Majestade!

- RAINHA : (Sem lhes dar atenção, examinando o pente e jogando-lhes a capa) Preciso devolver este pente tão lindo à minha querida Branca de Neve! Como farei?

- ZAROLNO : Não se preocupe, Majestade, nós trazemos a princesa de volta e aí a senhora pode desculpas pela "papagaia da" que aprontou pra ela e fica tudo bem! (Para o outro) Segura isso. (Um joga para o outro a capa envenenada)

- nada)
- CAOLHO : Eu, heim? (À Rainha) A senhora não achou a tina i-  
dêta, não?
- RAINHA : Essa idêta seria cozinhá-los em óleo fervente. Fora  
daqui!
- OS DOIS : (Alternadamente) Estou convencido que essa Rainha não  
é certa da cabeça. Primeiro manda expulsar a guria. De-  
pois, "fica nessa" de mandar presentinhos ... (Saem)
- RAINHA : (Invocando) Forças do mal ... lá vou eu, outra vez!



### II RITUAL (LUSICASSO)

- Artes do Belclêu. Fortas do Belzebá. Droga, troquei  
tudo! (Repete certo) Envenenai o pente maldito. O ve-  
neno da morte breve. Transforma vossa Rainha numa tia  
de Branca de Neve! (Transforma-se na tia falsa de  
Branca de Neve)
- ESPIRITO : Perdão, Majestade. Porés, Branca de Neve não tem ne-  
nhuma tia viva!
- RAINHA : Grande coisa. Salerma como é ... vai pensar que res-  
suscitei! Aleuzinho!

### CENA IX - A CASA DOS ANÕES

(Branca de Neve sai do interior da casa com um saquinho de tecido gros-  
seiro amarrado com corda)

BRANCA DE NEVE : O que será isso? Não sei se é direito tentar abrir...  
(cheirando) Hum ... estranho ... estava tão bem escon-  
dido ...

(Os anões entram de mansinho)

- ANÕES : Ela descobriu! Estamos perdidos!
- NARIGUDO : Era isso que ela estava procurando. Eu disse para não  
confiar nela.
- MANDA CHUVA : (Avançando) Devolva isso!
- ANÕES : (Alternadamente) Ela não ia roubar! Ia sim! Veio para  
isso! Não acredito. Gatuna! Ia roubar a gente!



BRANCA DE NEVE : (Furiosa, jogando o invólucro no chão) Agora chega! Vocês não são só grosseiros, mal educados e tolos. São também mal agradecidos! Não queiram agradecer a vocês (chamando). Vou embora! (Amassa o pó mágico)



LELE : Por favor ... não vá. Não queremos o pó mágico sem você.

MANDA CHUVA : Agora que encontrou, não adianta mais esconder.

HARIGUDO : Este é um precioso pó mágico que descobrimos na cozinha do palácio. (Carrancudo, mas mais calmo) Pode abrir. Vamos ... abra.

(Branca de Neve abre, examina e cheira e começa a rir. Ri tanto que cai sentada no chão)

MANDA CHUVA : Não ria de nós! Com este pó mágico, os cozinheiros do palácio fazem as coisas crescerem. Só nos falta um forno!

BRANCA DE NEVE : Um forno? (Explode noutra gargalhada)

HARIGUDO : Sim, para nós. Somente no forno é que este pozinho mágico faz efeito, sua tentia!

ARÇES : Sim! (Muito orgulhosos) Vamos crescer também até ficar do seu tamanho.

BRANCA DE NEVE : Que grandes bobos! Não acabar torrados no forno e ficarão ainda menores! Como não descobri antes... (rindo muito). Este pó mágico não serve para as pessoas mas sim para uma torta de maçãs que pretendia fazer para vocês! Seus bobocas. Isso é fermento de bolo! (Eles se olham com espanto, humilhados e desiludidos)

LELE : Quer dizer que ... nunca vamos crescer?

BRANCA DE NEVE : (Carinhosa) E pare que querem crescer mais? Eu gosto de vocês, assim como são. Além de tudo, todos nós podemos crescer a cada dia que passa. Aprendendo sempre alguma coisa nova. Hoje aprendi que gosto de vocês, mesmo que não me queiram aqui. E vocês aprenderam que este pó mágico é apenas fermento de bolo. Porém, amanhã, eu, vocês, todos nós, vamos aprender mais coisas. E continuaremos crescendo, não no ta -

BRANCA DE NEVE : mento nas ... (apontando a cabeça) nas aqui! E outros  
amanhãs vão se seguir ... e a vida da gente, meus que-  
ridos, está cheia de amanhães!

(Os mãos abraçam Branca de Neve e todos cantam)

QUAL O SEU FUGAR QUERIDÃO

SELA - A FUGAR DO LINDO

(Depois o nome Cândido)



ESTRILHO : Ah, pobre Branca de Neve! Será ainda muitos "amanhãs"?  
A terrível vem aí para acabar com a festa!

(Branca de Neve, agora só, está ocupada em seus afazeres. Entra a Rai-  
nha transformada na falsa "Tia de Branca de Neve")

A TIA : (Avançando para ela com mil beijinhos) Queridinha, que  
ridinha! Oh! Aposto como não se lembra da sua Titia  
Emmengarda!

BRANCA DE NEVE : (Recuando um pouco) Não!

A TIA : Bem, bem, isso não tem importância. O que importa é  
que consegui encontrar você. Graças a este pente! (In-  
tegrando-lhe o pente) Você o tinha perdido, não é? Não  
muito longe daqui eu o encontrei e então ... (Abraça-  
do-se a ela) Lembra? Você tinha cinco aninhos e sua  
mãezinha deu-lhe esta jóia! Na mesma escolhi,  
porque ela não tinha gosto! Que Deus a tenha! Lembrou?  
Era véspera do seu aniversário. Seu pai dançava com  
sua mãe no grande salão do palácio. Ai, que doces lem-  
branças ...

BRANCA DE NEVE : (Surpreendentemente esperta) Esta jóia, minha boa se-  
nhora, foi presente do papai. Eu tinha quinze anos. E  
era véspera do Natal. E se papai estava dançando, era  
com a minha Madrista que dançava tão bem como andava  
o cavalo ... nos tropeções. E ainda mais um detalhe  
querida senhora: eu não tenho tia nenhuma!

A TIA : (Para si) Malditos detalhes! Mentira tem perna mais  
curta que baquinho de confessorário! (Para Branca de Neve)  
Mas eu sou sua tia, sim! E acabou! Acreditando ou não,  
aceite esta jóia e coloque-a de uma vez na cabeça! Assim  
não perderá mais ... sua (molosa) Tontinha! (Bran

A TIA

: ca de leve coloca o pente na cabeça, muito satisfeita e nada acontece) Por Mal Mãos. O pente não funciona! Com pente forte, por castinha! Impossível. (Arranca-lhe o pente) Eu vou te ajudar. Deixa funcionar ... (Coloca-o em seu cabelo na própria cabeça) Aiiiii! Funcionou! (Sei dançada)



BRANCA DE NEVE

: (Apavorada) Socorro! Lalé, Linda Chuva, Pancinha, ... venham ... depressa. Levem esta pobre senhora para o palácio.acho que dançou!(Elas a carregam com toda a eficiência) E digam a ela, quando acordar que eu não sou sua-sobrinha! (Para si) Coitada, ela botou na cabeça que é minha tia! Mas não é! (Pausa) Ou será que é?

ESPELHO

: Ah, ah, eu tenho um especial carinho por princesas como Branca de Neve. Mas, confesso, que as vezes, elas não são muito espertas! ... (Rindo) Sem suas mães - tas!

OBRA XI - JARDIM DO PALÁCIO

RAINHA

: (Entra furiosa) Carregada como um defunte por um monte de crianças até as portas do palácio. Os malditos soldados da minha guarda, imagine o vexame, caíram no chão de tanto rir! Ah, mas o carrasco vai cuidar de todos eles! (Pausa, lembrando) Oh, não ... terei de suspender a execução desses atrevidos. Acabo de lembrar que mandei também sumir com o carrasco, já nem lembro quando!(Batendo palmas) Mau lanche! Estou faminta! Faminta e norrendo de raiva! (Entram os camareiros com uma enorme bandeja com duas maçãs)Que horror! Querem me matar de fome? Só isso?

CAMAREIRO

: A senhora avisou que estava de regime!

RAINHA

: Idiota, deixe o regime para o povo! Estou morta de fome! (Para, sorri malignamente) Maçãs ... (escolhe uma e enfia a outra na boca do camareiro). Você me deu uma idéia. Tão genial que não mandarei matar ninguém ,

RAINHA : Hoje. Contentem-se os dois com apenas trinta chibata -  
das para cada um. (Suenam os carcereiros muito assustados,  
porém aliviados) Branca de Neve ... você já cansou a  
minha beleza! E desta, você não esquece a receita da  
maçã envenenada!



ESPELHO : Esta é mortal, Majestade. Só não vá cometer  
a imprudência de testar o seu veneno e comê-la!

RAINHA : Pois adoraria confiar esta maçã na sua boca maldita! Ca-  
le-se. Beibe tudo comigo! (Nervosa) Pronto, esqueci o  
começo da receita outra vez!

### III RITUAL - (MUSICADO)

: Artes do Malzabú. Portas do sei lá o que! Envenenai es-  
ta maçã fatal com o veneno mais mortal ... e coisa e  
tal .... Transformai esta Rainha numa pobre e feiose  
velhinha! (Nada acontece) Ué? Como é ... estarão tem-  
bém as forças do mal na greve?

ESPELHO : Estão, certamente, irritadas. A senhora tem abusado  
muito da bruxaria. Acredite que exijam um pagamento i-  
mediato. Algo de valor!

RAINHA : De valor? Claro ... (invocando noventa). Forças do  
mal, ouvi ... Como prova de minha devoção, quebrarei  
este espelho em mil pedaços. Esquecerei da vaidade co-  
mo prova de minha fidelidade! Mas, de uns tempos para  
ca, não ando muito contente com o que vejo nos espe-  
lhos!

ESPELHO : Majestade, a senhora não poderia escolher outra coisa  
para quebrar?

RAINHA : Na verdade, não precisarei mais de você ... já deu o  
que tinha que dar! Mas, um momento! (Transforma-se) Por  
que Diabos o veneno do pente não funcionou, com Branca  
de Neve?

ESPELHO : Porque a senhora errou todo o versinho da receita. E o  
veneno virou calmante para dormir!

RAINHA : Espertinho! (Sai)

ESPELHO

: Bem, como tenho poucas horas de vida, certamente me da rei o direito de dar uma boa mexida nesta história. Afinal, também possui meus poderes ... ocultos



IV. RETUAL - (LUIZIANO)

Forças do Amor... Fortas do Coração ... Fazei Branca de Neve e seu Príncipe encontrar. E que seja o amor mais rápido que o veneno prá chegar ...

CENA XII

(Branca de Neve furiosa corre o Príncipe com uma vassoura)

BRANCA DE NEVE : Seu atrevido! Está noivo da Rainha e vem com gracinhas pro meu lado. Não se envergonha?

PRÍNCIPE : Não posso casar com a Rainha, mesmo que o Papai tenha um troço e todo o Reino peça esmolas!

BRANCA DE NEVE : Vá chegando para lá (espanta-o com a vassoura) Afinal, está mesmo livre e desempedido?

PRÍNCIPE : Claro. A Rainha nunca mais vai por os olhos em mim. Afinal, quem gosta mesmo de bruxa é gato preto, não acha? Pim do noivado! (Toma Branca de Neve nos braços e a beija como as clássicas cenas de cinema)

BRANCA DE NEVE : (Ainda entorpecida, para si, enquanto os anões fazem uma roda muito discreta em volta do casal) Estou namorando! (Olha para o Príncipe) Diga alguma coisa ... assim fico sem jeito. Nunca namorei antes.

PRÍNCIPE : (Envolvente) Ora, amorados falas de estrelas ...

ANÕES : (Sonhadores) Ai ... Catarina ... Maricota ... Filomena ... Lili ... Astrogilda ... Tibúrcia!

MOLENGA : Branca de Neve!

CANÇÃO EM REFRASE - "ESTRELA, ESTRELA"

CENA XIII - A FLORESTA (umas horas depois)

- ESPELHO : Ah, mas a noçera da Rainha madrasta tinha de aparecer. Foi só o Príncipe hohier e pronto ...
- BRANCA DE NEVE : A que horas ele irá voltar? (Suspira)
- BRUXA : Breve, minha filha!
- BRANCA DE NEVE : (Refazendo-se do susto) Sabe, estou namorando.
- BRUXA : (Já ansiosa e sem a menor paciência) Então não vamos perder tempo com lenga-lenga! Sou uma pobre velhinha, vendedora de maçãs. Mas lhe dou uma de graça. Esta é mágica. Faz bem para os que estão amando, uma dentadinha só e está tudo acabado! (Joga a maçã para ela)
- BRANCA DE NEVE : Não tenho fome ... estou apaixonada. (Devolve a maçã)
- BRUXA : Eu insisto! (Passa a maçã de volta)
- BRANCA DE NEVE : Mas acabei de comer. (Devolve)
- BRUXA : (Avançando para ela com a maçã em punho) Esta será sua sobremesa!
- BRANCA DE NEVE : (Saindo fora) Algo me diz que não devo comer esta maçã.
- BRUXA : (Furiosa, porém contida) Algo me diz que vai!
- BRANCA DE NEVE : (Desconfiada) A senhora dá uma dentadinha primeiro e eu darei outra depois.
- BRUXA : A ordem das dentadas não altera o sabor! Você é a primeira e eu sou a segundinha, sim?
- BRANCA DE NEVE : Morderemos a maçã juntas, certo?
- BRUXA : Você primeiro.
- BRANCA DE NEVE : Não. Os mais velhos primeiro. (A maçã a essa altura já rolou de mão em mão)
- BRUXA : Uma dentadinha só e lhe dou todo o cesto de maçãs ....
- BRANCA DE NEVE : Ah, a torta de maçã para os anõezinhos!
- ESPELHO : Não ... Branca de Neve, não banque a mocinha bobondosa numa hora dessas!
- BRANCA DE NEVE : (Toma a maçã) Depois a senhora, viu? (Morde a maçã e cai instantaneamente)
- BRUXA : (Às gargalhadas) Eu estava certa, meu bem ... você nunca fará dezoito anos! (Os anões aparecem e correm para Branca de Neve. A Bruxa recua) Pelos diabos, demorei de mais por aqui o efeito da magia está terminando ... vou





BRUXA : ser descoberta ...

ANÕES : (Avançando para ela) O que fez com ela? Peguem a bruxa!

CENA XIV - (Cena dupla. Ao fundo os jardins do palácio e no proscênio Branca de Neve, nos braços dos anões)

ESPELHO : Não gosto nada de cenas tristes. Os espelhos não podem chorar pois não são de carne e osso como vocês. Porém, acho que a pouco senti correr dos meus olhos uma lágrima de cristal!

(Entra a Rainha, já se natural desesperada e em fuga)

RAINHA : Estou perdida. O encanto se desfez antes do tempo. Fui reconhecida. Os anõezinhos vão me arrancar a pele. Esconda-me espelho querido. Salve esta sua pobre Rainha.

ESPELHO : A senhora prometeu para o Balsebú que iria me pagar em mil pedregos. Sinto muito.

RAINHA : Ora, que o tal Balsebú vá plantar batatas! Esconda-me dos hoienzinhos ou estarei perdida.

ESPELHO : (Raporto e envolvente) Então farei sua vontade. Venha.. venha para o espelho ... (A Rainha caminha em direção a ele e o encanto se opera: a Rainha fica no lugar do-le para sempre) Em fim sou um homem livre!

RAINHA : O que faço aqui? Estou preza! Bandido! Trapaceiro!

ESPELHO : Claro, a senhora é a nova escrava do espelho e de toda a vaidade do mundo.

RAINHA : Espere ... não me deixe sozinho neste cristal.

ESPELHO : Oh, não ... a senhora terá como patrões os grandes tiranos e vilões da história. Terá toda a companhia que deseja ... sem contar aqueles que estão para aparecer no século vinte! (O Espelho dirige-se à frente) Bem, a gora, como homem livre posso assistir ao final da história!

ALGUNS ANÕES : Não conseguimos agarrar aquela bruxa ...

LELE : Psiuuu ... não façam barulho ... ela ... está dormin

LELE

: do.

BRANCA DE NEVE

: (Chamando Branca de Neve, triste) Olha ...va  
 nos deixar ela dormir. (Os filhos nos  
 corais e depois o príncipe. Todos constata  
 Branca  
 de Neve não está respirando, mas se recusam a acreditar. O  
 príncipe ajoelha-se no lado dela e toma-a nos braços,  
 beijando-a nos lábios. Todos ficam estáticos)



ESPELHO

: (Consciente, mas objetivo) Ao que parece lá no alto dos  
 céus uma estrela chamada Branca de Neve, de repente,  
 deixou de brilhar ... (sorri maroto). Ei, esperem ....  
 não fiquem tristes assim. Lembrem-se do trato da Rai-  
 nha com as Forças do Mal? Coitada, tão assustada esta-  
 va que esqueceu da promessa. E a maçã mortal perdeu  
 seu efeito. Assim, trato quebrado, feitiço acabado! A-  
 corde, Branca de Neve ... (Ela acorda, olha para to-  
 dos, abraça o seu príncipe e todo o elenco vem para o  
 proscênio)

BRANCA DE NEVE : "Espelho, Espelho meu, existirá no mundo alguém mais  
 feliz do que eu"?

A RAINHA NO ESPELHO : (Triste, porém digna de sua função) Ora, e o que  
 sei eu de felicidade?

TODOS

: E a história termina aqui ...

ESPELHO

: Termina, nunca. Apenas recomeça ... pois enquanto hou-  
 ver uma só criança no mundo, brilhe o sol ou caia a ne-  
 ve, ainda se ouvirá falar de uma menina, de uma prince-  
 sa menina ... uma tal BRANCA DE NEVE!

(Todo o elenco termina o espetáculo cantando a canção)

"FAZ DE CONTA"

FIM



LETRAS DAS CANÇÕES DA BECA



"ESTRELA, ESTRELA" (Vitor Ramil)

Estrela, Estrela, como ser assim. Tão só, tão só, e nunca sofrer. Brilhar, brilhar, quase sem querer. Deixar, deixar ser o que se é. É bom saber, que és parte de mim. Assim, como és, parte das manhãs. Eu canto, eu canto por poder te ver. No céu, no céu ... como um balão. Eu canto e sei que também me vês. Aqui, aqui como essa canção.

"ME RECUSO" ( Rita Lee, Luiz Sérgio e Lee Marcucci)

Me recuso a ficar só. Antes nel acompanhada. Pelo menos eu tenho com quem brigar ou talvez alguém pra amar. Afinal, tudo é relativo aos costumes e ao lugar! Só, só, só, só. Me recuso a ficar só, só, só, só, só. Eu só sei que a gente nunca. Eu sei que a gente nunca deve, a gente nunca deve dizer nunca. Já pensou como seria chato. (Repete) Chá, chá, chá, chato. Tudo isso é muito chato! Morar sozinha num palácio. Eu prefiro u na casa de papé. Um homem e uma mulher. Se bem que a grana ainda ajuda. Mas um dia a sorte muda. Afinal, a inocência não dura a vida inteira. Brinque de ser sério e leve a sério a brincadeira.

"VIA LACTEA" (Eduardo Athayde e Ary Sperling)

Ai, se você quer brincar, traga o verde do mar e a beleza que há na flor. Traga os frutos do seu pomar. Traga o encanto da paz, do amor dos animais. Traga um raio de sol. E a luz do luar. Vamos juntos voar, bem alto lá no céu. As estrelas que a gente vê, estão brilhando pra nos lembrar que viver é saber, amar, sorrir, brincar!

"QUANDO EU FICAR GRANDE" ( Ary Sperling e Paulinho Tapajós)

Amenhá, quando eu ficar grande, quero ser o rei de uma Nação. A malda-de vou mandar prender. No meu reino ninguém vai sofrer. Todo o dia vão nascer canções nos corações que nem hotões. Farei somente além de ser feliz. Vai caber o sol na minha mão. Vai ser minha a bola de brincar. Fros amigos vamos conquistar. Quero ser amigo do jasmim, do alecrim, do meu jardim, viver seguindo além de ser feliz. Ar pra respirar, sem adoe

cer, mar de mergulhar no fundo até se ver. Frutos como os frutos devem ser, e ainda ser menino se eu crescer. Rio de pescar, chão de se plan- tar. De tudo brotar. De tudo renascer. Viva como Deus queria ver e ain- da ser menino se eu crescer!



"PAZ DE CONTA" ( Paulo Sette)

Fiz um castelo de chocolate. Peguei no sono, voando ao léu. Um piruli- to que bate-bate. Marcha soldado, vai pro quartel. Vi um gigante que e- ra o rei. Bem no tapete, seir voando um papagaio falando sério. Eu vi a onça ... sassaricando. Bati um papo com um leão. O javali só me abra- çou. Ouvi a cobra roncando alto. Foi a preguiça quem gargalhou. Do ele- fante jogando bola com a girafa bamboleou. Brinquei no Reino da Fenta- sia, deu meia noite o sol brilhou. Dei cambalhota sem eu querer. Jogan- do água pelo dragão, saí correndo feito um maluco. Sonhei demais e caí no chão ... ( bis )

- . - . - . - . - . - .

"UMA MALDADA MARCHA DE NEVE"

Comédia Musical Infantil  
de Sérgio Ilha, inspira-  
da no Conto dos Irmãos  
Grimm: "Branca de Neve e  
as sete Anões"

PERSONAGENS:

Branca de Neve

A Rainha Madrasta, Cremilda I

O Príncipe Carlos Augusto do Ribeirão Alto

O Espelho Mágico (narrador da história)

Coelho, 1º Capanga da Rainha

Zarolho, 2º Capanga da Rainha

Um Arauto

Dois Camareiros

Nobres e Damas do Palácio

A Falsa Costureira ( 1º encantamento )

A Falsa Tia ( 2º encantamento )

A Falsa Velhinha Vendedora de Maçãs ( 3º encantamento )

Os Sete Anões: Lenda-Chuva

Lelé

Marigudo

Pancinha

Boeta

Polenga

Pimenta

O Coelho

A Raposa

A Coruja ( compositor da Floresta)

O Corvo

O Leão

A Serpente

PRÓLOGO

( Aparece o Espelho Mágico e apresenta-se à Platéia )

ESPELHO : Bem, aqui estou eu! (Coloca a moldura à frente do rosto) .  
Creio que não preciso de maiores apresentações. Eu sou o Espelho Mágico. Ou melhor, o Escravo do Espelho Mágico. Minha missão é servir à vaidade e à ambição das pessoas. Minha freguesia, acreditem, é muito grande. Parece fácil, não? Ah, mas não foi "biscoito" convencer a Rainha Cleópatra do Antigo Egito que seu narizinho estava na moda, nem o Imperador Nero, da Antiga Roma de que sua pança enorme era uma gracinha. Porém, escravo é escravo, e já estava na hora de passar o cargo e estas algemas de cristal para alguém! Vou contar a vocês como isso aconteceu. (Leve pausa e um gesto imperioso) Dêem asas à imaginação. Voem com elas pelo tempo até o Reino Encantado que todas as crianças conhecem. Num tempo feliz que os adultos até negam já ter vivido. Porém, dele já mais esquecem!

(Entra todo o elenco do espetáculo dando as boas vindas ao público , cantando e dançando com o Espelho a melodia "Faz de Conta")

CENA I - NO JARDIM DO PALÁCIO REAL

ESPELHO : No majestoso palácio da Rainha Gramilda I, mulher de muita beleza, viúva do Rei Adamastor III e minha última patroa, via uma menina chamada Branca de Neve.

RAINHA : (De péssimo humor) Cabelos negros como a noite, lábios vermelhos como a rosa e pele tão alva e suave como a neve. Será que não é "muita araruta para um mingau só"?!!!

ESPELHO : (Rindo-se) Falou a sua madrasta, e hoje até que está nos seus melhores dias.

RAINHA : Ai, mas que destino o meu! Ser a madrasta dessa jóia de beleza e virtudes?!? Abaixo com os contos de Fadas! Neles, sempre a madrasta é perversa, feia e chegada numa bruxaria! (Em desfile) Eis aqui uma verdadeira mãezinha para o pobre Bran

RAINHA : ca de Neve (risadinhas dos cortesões) bela e bondosa (risadas mais fortes e strevidas) e que jamais apelou para bruxaria! Silêncio! (Com um gesto inobiliza todo o elenco através de um feitiço simples) Assim está bem. (Como numa ordem militar) Descançar! (Todos voltam ao normal). (Ao Espelho) Que tal estou hoje?

ESPELHO : Um "pedaço", Majestade!

RAINHA : Em pedaços você vai acabar se mentir para mim.

ESPELHO : Espelhos não mentem.

RAINHA : Ah, eu sei, eu sei. Antes mentissem um pouco. (Caminha de lá para cá) Ah, mas estou tão nervosa! Recebi notícias.....

HOBRES E DAMAS : Boas ou más notícias, Majestade?

RAINHA : Não sei ainda. É que o Príncipe Carlos Augusto do Ribeirão Alto vem me visitar ( exclamações e palmas) com intenções de ... casamento! (Desânimo geral) -"Oh! Não!"

ESPELHO : Casamento? Oh, Majestade, mas ele não é um tanto novinho para a senhora? Ou será que pretende adoptá-lo?!

RAINHA : Cale-se, estúpido! É por isso mesmo que estou assim. Ele só me conhece por retratos (após uma pausa) bastante antigos ! O que me preocupa é se ele agora, irá querer a minha mão!

ESPELHO : Oh,Oh,Oh, Majestade, se é só a mão, fique descansada.Ele pede até aceitar! (Gargalhada geral)

RAINHA : (Aos gritos, furiosa) Calam-se todos! Como se atrevem a rir assim da minha desgraça. (Ao Espelho) Você precisa me ajudar. Faça alguma coisa!

ESPELHO : Não faço milagres, Majestade. E as operações plásticas só irão aparecer no século vinte! Lamentável! Feitiço? ... dura pouco, como sabe.

RAINHA : (Animada) Ah, mas eu não estou tão mal assim. (Olhando-se , no Espelho) Que olhos, que porte! Ainda boto muita Branca de Neve "no chinelo"!

ESPELHO : Apenas espero a sua decisão!

RAINHA : (Falsa ingénua) Que decisão?

ESPELHO : De sumir com Branca de Neve!

RAINHA : Seu monstro! Como se atreve a por esta idócia na minha cabeça? (Para si) Se ele a vir, vai cair como um pato aos pés

- RAINHA : dela. (Ao Espelho) Mandar prender aquela pobrezinha? Até o fim de seus dias? Nunca! Jamais farei isto. Fritão, nunca! Veneno é mais rápido!
- TODOS : Como é caridosa. Uma santa! (Palmas)
- RAINHA : (Agradecida) Ora, faço o que posso! (Ausa decisiva) Ao veneno!
- ESPELHO : Acabou. Não sobrou nada depois daquele banquete para seus cobradores!
- RAINHA : Não importa. (Aos gritos) Facas, facões, lanças, espadas, machados, cordas, qualquer coisa. (Chamando) Caolho e Zarolho, venham aqui! (Eles se apresentam) Afoguem aquela infeliz no rio hoje mesmo!
- CAOLHO e ZAROLHO : Nada feito! Estamos em greve!
- RAINHA : Greve? Virou moda, hein? Comigo não! Obedeçam já!
- CAOLHO : A senhora nos deve dinheiro por aqueles servicinhos que ordenou.
- RAINHA : (Até ofendida) Quais?
- ZAROLHO : O desaparecimento do Barão que não quis casar com a senhora. Sete enforcamentos. Dois incêndios acidentais...
- CAOLHO : Meia dúzia de assaltos aos cofres de seus vizinhos, quarenta e nove arrombamentos e algumas torturas de arrepiar os cabelos dos seus cobradores de impostos!
- RAINHA : Eu pagarei tudo. Com juros. Mas façam o serviço. Pensando bem, nada de violência. Levem Branca de Neve para um passeio na floresta. Que ela se perca por lá. Sejam gentis. Ela não deve desconfiar, entenderam?
- OS DOIS : Sim senhora! (Um) Por mim era mais fácil uma paulada na cabeça dela! (Outro) Ela mandou a gente ser gentil, seu bestalhão! (Saem)
- RAINHA : Que bom coração que eu tenho! Estou tão feliz que poderia dançar ...
- ESPELHO : Ótima idéia! Comece a dança!
- RAINHA : (Escolhendo um nobre muito assustado) Você vai ter a honra de ser meu par. Mas se pisar no pé, mandarei pendurá-lo na árvore mais alta do meu jardim!

"BANCA DO PALÁCIO REAL" (Saló)

ACTO II - NO JARDIM DO PALÁCIO

ESPELHO : E aí está Branca de Neve! Como toda a princesa de um conto de fadas que se preze, andava a pensar na vida ...

BRANCA DE NEVE : (Aparece com a clássica roupa em farrapos e uma vassoura ao punho) Não sei por que penso que a minha madrastra não simpatiza muito comigo. Faço tudo para agradá-la. É ela me bota no serviço pesado. Diz que uma princesa deve ser humilde. (Olha para si mesma) Mas com esses trapos e essa vassoura na mão ... Ah! (Joga a vassoura no chão) Nada disso. Eu quero ter um vestido novo todo azul ... e de preferência, também um príncipe encantado! Queria tanto namorar ...

ARAUTO : (Aparece ao fundo) O Príncipe Carlos Augusto do Ribirão Alto!

BRANCA DE NEVE : (Vendo o príncipe entrar, todo posuado) Que "gotão" ! Mas tem uma cara de bobo que dá dó! (Adiantando-se para ele) Olá!

PRÍNCIPE : (Olhando-a de cima a abaixo) Trabalha aqui? Onde encontro a Rainha?

BRANCA DE NEVE : Ora, eu moro aqui. Sou a princesa ...

PRÍNCIPE : Claro, claro. É o que todas dizem quando estão querendo se casar!(Para si) Até que é bonitinha ... (Sai)

(Entram os dois capangas)

BRANCA DE NEVE : Ora, se namorar é isso, prefiro brincar de boneca!

OS DOIS : (Em falas alternadas) Fissiu! Sem suspeitas! Nada de violência! Toda a gentileza. Muita calma. Na classe ... (Agarram-na pelos braços sem o menor cuidado)

ZAROLHO : Com sua licença, princesa, viemos para levá-la para um passeio do qual está proibida de voltar.

CAOLHO : É que temos ordem de abandonar sua alteza no meio do mato para que se perca por lá ou coisa pior ...

BRANCA DE NEVE : Quem decidiu isso?

ZAROLMO : Tente adivinhar, olteava, hi, hi, hi!

CAOLMO : Febresinha, hi, hi, hi! (Agarram-na pelos braços para levá-la)

BRANCA DE NEVE : Bandidos, malfeitores, safados! Esperem só a Rainha saber disso!

OS DOIS : Como se ela já não soubesse! (Alternadamente) Cá, entre nós, a Rainha quer ver a sua caveira, hehe. São ordens dela! Mas recomendou que nada disséssemos, pois o seu prestígio iria ficar seriamente abalado, não acha?

BRANCA DE NEVE : E vocês, seus covardes, não se envergonham de raptar a sua princesa?

ZAROLMO : A bem da verdade, preferiríamos raptar a sua madrasta e jogá-la para os crocodilos. Mas, certamente eles a devolveriam ...

CAOLMO : Além do mais, é a Rainha que nos dá emprego e não sua altaza. Vence o mais forte, não é? Com licença. (Joga-a em cima dos ombros)

BRANCA DE NEVE : (Espernucando e debatendo-se) Socorro! Alguém me ajude!

ZAROLMO : Toda a princesa tem uma fada madrinha, fique quietinha!

BRANCA DE NEVE : Não tenho nenhuma!

CAOLMO : Azar seu! Hi, hi, hi! (sua com Branca de Neve)

### CENA III - A PROMISSA

ESPELHO : E assim, Branca de Neve foi deixada na floresta. E como à noite todos os gatos são pardos e todo o encapuçado é bandido, a nossa princesa não sabia como regressar ao palácio!

BRANCA DE NEVE : Está tão escuro. Ai, meu Deus. Antes que o medo venha é melhor pensar em alguma coisa. (Tenta as coviars) Já me sinto melhor. Se bem que não é muito bonito uma princesa ficar assoviando. Mas, também, ninguém está ouvindo mesmo! (Começa a cantarolar) Larará, lalalá ... (para) Costaria de sa-



BRANCA DE NEVE : Bem quem foi o engraçadinho que inventou que cantando o mundo passa! (Continua) Larará, Larará ... "Se você quer brincar, traga o verde do mar e a beleza que há na flor ... traga os frutos do seu pomar ..." ei que fono! (Segue) Larará, Larará, lá, lá ...

(Aparecem os animais da Floresta que escutaram a canção)

COELHO : Não ouviram? Ela está cantando a nossa canção!

RAPOSA : Que desforo!

CORUJA : Isso não fica assim. Ela roubou a minha composição. Exijo meus direitos de autor! Quero ser indenizado! Ela vai ter de pagar!

CORVO : Por mim, resolve o caso na bicada!

LEÃO : Deixem comigo, minhas garras estão afiadas!

SERPENTE : Quem sabe, uma boa picada!

CORUJA : Calma! Silêncio! A coisa é comigo! Ei, você aí necinho! (Branca de Neve levanta de um salto) Que negócio é esse de roubar a minha canção?

BRANCA DE NEVE : (Cercada pelos bichos) Estou frita! (Para eles) Canção? Que ... que ... can ... canção?

COELHO : Esta que estava cantando!

SERPENTE : Não se faça de engraçadinho!

BRANCA DE NEVE : Não sabia que a canção tinha dono!

BICHOS : Ora, ora! A inocentezinha! Os seres humanos estão sempre tentando passar a gente para trás!

CORUJA : Se não sabia, fique sabendo que todas as canções do mundo tem um dono: o autor! E este, por um infeliz acaso para você ... é NINGUÉM!

BRANCA DE NEVE : Oh, eu não sabia! (Com elegre) Larabéns. É muito bonita!

RAPOSA : Esperta como uma raposa!

BRANCA DE NEVE : É proibido cantar por aqui?

CORVO : Isto depende. Quem lhe ensinou?

BRANCA DE NEVE : A cantar? (A serpente se irrita)

SERPENTE : Não, queridinha, esta canção! Que coisa!

BRANCA DE NEVE : Foi minha mãe. Que certamente ouviu de alguém, que ou

BRANCA DE NEVE : viu de outro alguém que estava ouvindo um certo al-  
guém, e assim por diante ...

BICHOS : Precisamos descobrir este alguém. O culpado!

BRANCA DE NEVE : Culpado, por que? Cantar faz tão bem para a gente.  
E com esta canção sempre lembrava de minha mãe. Mas  
agora quando cantar, se me deixarem, é claro, lem-  
brarei também de vocês! (Os animais ficam sem a-  
ção e confusos. A Coruja se adianta para Branca de  
Neve)

CORUJA : Bem, bem (emocionado). Seja lá quem foi o primeiro a ensi-  
nar a minha composição para os humanos ... bendito seja!  
(Os outros bichos concordam emocionados) Tem toda a nossa  
aprovação!

BICHOS : Cante conosco!

BRANCA DE NEVE : Sim, sim. (Faz uma reverência) Mas esperem ... os  
animais ... os animais ... não falam ... muito me-  
nos, cantem! Como sou distraída!

BICHOS : Quem disse que não? Nós falamos e cantamos em nossa lín-  
gua. Os humanos não nos entendem por que acham que é per-  
da de tempo!

BRANCA DE NEVE : Então, como é que eu estou ... entendendo vocês ?

SERPENTE : "Fica fria", meu bem. Estamos vivendo um conto de fadas !

BICHOS : E nele, tudo é "faz de conta". E brincar de "faz de con-  
ta" é ser criança! Na hora que quiser! Em qualquer tempo  
da nossa vida!

#### TODOS CANTAM - "VIA LACTEA"

(Terminada a canção, os bichos se preparam para partir)

BRANCA DE NEVE : Ai, eu adorei!

BICHOS : E nós também.

BRANCA DE NEVE : Ei, esperem. Como posso saber o caminho certo pa-  
ra o palácio?

RAPOSA : Não sabemos.

LEÃO : Todos os caminhos vão dar em algum lugar!

BRANCA DE NEVE : Sim, mas qual o caminho certo?

CORUJA : Terá que descobrir. Todos os caminhos parecem certos até acharmos o nosso caminho! Até mais, Menina, e não esqueça da nossa canção!

BRANCA DE NEVE : (Acenando para eles) Nunca esquecerei! Obrigado!

ACTO IV - O JARDIM DO PALÁCIO

ESPELHO : (Bocejando falsamente) Oh, Oh, mas que monotonia! Esta história precisa de tempo ... Tudo está correndo bem demais..

RAINHA : (Entrando) "Espelho, espelho meu ..."

ESPELHO : Por favor, Majestade, poupe o resto do versinho. O que deseja?

RAINHA : Nada de mais. (Preocupadíssima) Onde está Branca de Neve?

ESPELHO : Ótimas notícias, Majestade. A caminho do palácio Real.

RAINHA : Droga! Por que não mandei afogá-la na lagoa!

ARAUTO : (Que entra) Sua Alteza Real, o Príncipe Carlos Augusto do Riobeirão Alto!

RAINHA : Mas logo agora esse infeliz foi aparecer! Não estou!

ARAUTO : Ele insiste, Majestade.

RAINHA : Claro. Que venha! (Para si) Se me faço de difícil acabo perdendo a vez! (Estréfica) De Branca de Neve, me ocuparei depois ... pessoalmente!

ESPELHO : A senhora é ótima, Majestade! (O Arauto se retira)

RAINHA : Espero que ele pense o mesmo para o bem de vocês dois!

(Entra o Príncipe, curvando-se muito respeitosamente)

PRÍNCIPE: Majestade!

RAINHA : (Representando) Oh, não ... não me venha falar de amor numa hora dessas. Minha pobre enteada desapareceu misteriosamente! Meu coração está de luto. Respeite a minha dor!

PRÍNCIPE: Sim. (Dá meia volta) Voltarei noutra hora. Perdão.

RAINHA : (Pondo-se à frente dele) Não. Não. Queridinho, sua presença já me fez esquecer porque chorava. (Abraçando-se a ele, insinuante) Não lhe cause calafrios?

PRÍNCIPE: (Apavorado) Sem dúvida ... eu ... bem ... (entram as damas da Rainha dando risadinhas)

RAINHA : Está decidido. Mesmo triste, com o coração em pedaços .....  
me casarei com você. (Enérgica) Marque a data!

PRÍNCIPE : Na ... na ... primavera!

RAINHA : Tão tarde? Bem, bem. Usaria até com chuvas e trovoadas!

PRÍNCIPE : É que ... seus retratos ... a surpresa, compreende ... eu  
não esperava ...

RAINHA : Sei bem o que esperava. Uma meninazinha. Uma Rainhazinha de  
butante. Oh, como conheço os honras. E quanto aos retratos,  
já mandei executar seus autores! Oh, Príncipe, não imagina  
como tenho sofrido. Sempre dando ordens. Defendendo o meu  
povo (risadinhas). E nada ... nada de amor!

DAMAS : Nada de amor!

A Rainha e as Damas cantam - "ME RECUSO"

(Terminada a canção)

PRÍNCIPE : (Beijando-lhe a mão) Volto em breve ... Adeus! (Sai corren-  
do)

RAINHA : Está louco por mim! (Novas risadas) Fora, intronéticas! (E-  
las saem) Ah! Quando Branca de Neve completar dezoito anos  
será a Rainha! Não tinha pensado nisso antes ... Ora, mas  
quem disse que Branca de Neve chegará aos dezoito? Lamento  
muito. Jurei não mais apelar para a magia. Mas a hora é de  
extrema emergência (ergue os braços)

#### O RITUAL - (Musicado)

Artes de Belzebú. Tortas de Belalú. A mim outra aparência.  
Dai-me a vossa ciência (tomando uma capa). Deita o veneno,  
nesta capa encantada. Com tua arte feiticeira, transforma /  
vossa Rainha numa simples costureira! (Transforma-se em cog-  
tureira) Ah! Ah! Ah! Lá vou eu!

#### CENA V - A PROFISSA

ESPETRO : Bem, bem, deixemos a perversa de lado, por uns tempos, e  
vamos ver como vai Branca de Neve ....

BRANCA DE NEVE : (Chamando um tanto nervosa) Ei, estou aqui! Quem po -

- BRANCA DE NEVE : de me ajudar? ( Entram as anões, pouco a pouco)
- ANÕES : (Em falas alternadas) Um gigante! E está de saia! É u  
na menina, seu boboca! Que banitinha! Na certa, veio  
nos assombrar. Cuidado com ela!
- MANDA CHUVA : Silêncio, todos! (Para Branca) Quem é você, grandalho  
na?
- MARIGUDO : E o que está fazendo por aqui?
- BRANCA DE NEVE : (Contendo, muito calma) Um ... dois ... três ... qua-  
tro ... cinco ... seis ... sete! Sete anõezinhos. Ju-  
ro que pensei que fossem sete criancinhas!
- MARIGUDO : (Furioso) Criancinhas, coisa nenhuma! Respeite nossas  
barbas, ora essa!
- BRANCA DE NEVE : Desculpem! Eu sou a princesa Branca de Neve.
- MARIGUDO : (Olhando-a com desconfiança)e com deboche) Ah, Ah,Ah!  
Eu sou o Gato de Botas e estes são seis dos quaren-  
ta ladrões da história do Ali-Babá. Ora, deixe de con-  
versa mole e vá dizendo o que quer de nós!
- BRANCA DE NEVE : Tem muita graça. Se não acreditam, de que adianta res-  
ponder. Sou a princesa desse reino. Minha Madrasta é  
a Rainha, fiquem sabendo!
- MANDA CHUVA : Tanto pior para você se é mesmo quem diz ser!
- ANÕES : (Alternadamente) Somos expulsos do seu Reino, sabia ?  
Porque éramos pequenos, feios e diferentes!
- POETA : E no mundo dos Grandes, nunca sobra lugar para quem é  
pequeno.
- PANCINHA : E ser diferente dos outros, hoje em dia, é a pior coi-  
sa. Ou sentem pena de nós ou fogem com medo da gente!  
Por isso viemos para a floresta!
- BRANCA DE NEVE : Pois não sinto pena de nenhum de vocês. Pelo contrá-  
rio. Me dá gana de ver sete homenzinhos tão mal educa-  
dos. E muito menos, medo! Grandes covardes, vocês são.  
Aposto que estão é com medo de mim! (Avança para eles)
- ANÕES : Medo?!!! Nunca! De jeito nenhum! (Recuam um pouco)
- MARIGUDO : Só não queremos você aqui!

- BRANCA DE NEVE : Mas eu não tenho para onde ir. Estou perdida. Poderiam esquecer que sou maior que vocês e me hospedar por esta noite?
- MANDA CHUVA : De jeito nenhum!
- LELE : (Com salto) E ela descobrirá nosso segredo!
- ANÕES : Pssiuuuuu! Quem mandou você abrir essa boca?  
(Alternadamente) Fora com ela! Veio roubar nossa invenção! Fora com essa gigante! Não confiamos nela!
- BRANCA DE NEVE : Por favor, deixem-me ficar.
- MARIGUDO : Você é grande demais para ser de confiança!
- BRANCA DE NEVE : (Furiosa) Pois escutem bem! Vocês não são diferentes, daqueles que tanto criticam! E se é a minha aparência que conta, vejam minhas roupas. Pereço uma princesa? (Sem esperar resposta) Não! Ora, parem de julgar os outros pelo que parecem ser e sim pelo que são realmente.
- ANÕES : Ela fala bonito! Gostei dela.
- MARIGUDO : Calam a boca! Escute bem, sabidinha. Pensa que somos tolos, é? Já olhou para uma estrela?
- BRANCA DE NEVE : (Sorrindo) Muitas vezes.
- MANDA CHUVA : Pois nós as estudamos ... e sabemos tudo sobre elas.
- ANÕES : Pequeninas e brilhantes.
- MARIGUDO : Pois as estrelas daqui parecem pequenas e frágeis, mas não, são enormes! Umass mentirosas!
- BRANCA DE NEVE : Ah, Ah, Ah, mas que importância tem o tamanho delas, se estão brilhando lá no céu? As estrelas não mentem. São nossos olhos que se enganam muitas vezes. (Perdendo a paciência) Além do mais, quem vive como vocês, olhando demais para cima, acaba tropeçando e caindo, num buraco! Sou amiga de uma delas, que é a primeira que nasce no céu. Chama-se Magnólia, pois parece uma flor.
- OS ANÕES : Nós a vimos! Mas a minha é a maior de todas. A minha se chama Catarina. E a minha é Maricota! A minha não tem nome ainda!

- BRANCA DE NEVE : E que nome pretende dar a ela? (Todos menos Narigudo e Manda Chuva, fazem uma roda em volta de Branca de Neve)
- MOLENGA : Acho que vou chamá-la de Branca de Neve! (Ela sorri a gracinha)
- BRANCA DE NEVE : (Para os dois) E vocês dois?
- MANDA CHUVA : Bem ... eu sempre tive uma estrela preferida, mas não tinha coragem de contar para ninguém! Não ficaria bem para um anão cientista!
- BRANCA DE NEVE : E como se chama?
- MANDA CHUVA : Tibúrcia!(Todos riem)
- NARIGUDO : (Cortante) Não confio nas estrelas, como não confio nadinha em você!
- BRANCA DE NEVE : Isso você diz porque ainda não encontrou a sua estrela ...

BRANCA DE NEVE E OS ANÕES CANTAM "ESTRELA, ESTRELA"

CENA VI

- ESPELHO : Um a zero para Branca de Neve! Sem poder regressar ao palácio tão cedo, foi ganhando a confiança de quase todos os anõezinhos. E por lá ia ficando! (Pausa) E, como era de se esperar, botou ordem na bagunça que era a vida deles!

CENA VII

"A NOVA VIDA" - PASSAGEM MUSICAL

(Roupas nos varais, improvisados, e uma pequeníssima casa para Branca de Neve que aparece na janela. Chamando autoritária)

- BRANCA DE NEVE : Narigudo, Poeta, Molenga, Lelé, Manda Chuva, Pimenta, Pancinha! Venham jantar! A sopa está pronta!(Todos aparecem muito gulosos e satisfeitos) Oh, mas não costumam lavar as mãos e o rosto antes de comer?
- ANÕES : Para que? Não gostemos de água! Nem de banho!.

BRANCA DE NEVE : Muito bem. Sem banho, então? Sem sopa! (Saem todos correndo)

ESPELHO : Oh, Oh, Oh, mas ela não é maravilhosamente perfeita? Bem é que logo logo essa alegria toda vai acabar ...

(Surge a Bruxa, transformada em costureira)

COSTUREIRA : (Espiondo a casa) É aqui que ela está.

BRANCA DE NEVE : (Saíndo da casa) Oh, a senhora me assustou. Não es-  
perava que aparecesse alguém por aqui.

COSTUREIRA : Não se preocupe, eu também não imaginava encontrar  
uma mocinha tão bonita morando numa maloca bem no  
meio do mato ... É penitência é? (Branca de Neve fi-  
ca ofendida) Bem, o que quero dizer é que você me-  
rece coisa melhor. Olhe só suas roupas. Você mais  
parece "artigo de liquidação". Que horror! (Mos-  
trando a capa) Veja isso. Eu mesma faço. Costuro pa-  
ra o Palácio Real. Não é divina?

BRANCA DE NEVE : Linda. Não quer um pouco de sopa?

COSTUREIRA : (Desconcertada) Sopa? (Furiosa) Sopa?! Ora sua es-  
túpida ... (mudando) quero dizer, que estupidez ,  
pensar em alimento quando só desejo sumir da face  
da terra (simula grande dor e tristeza). Não sirvo  
para mais nada. Onze filhos, um marido doente e  
treze irmãs solteironas para sustentar. (Antes ,  
que Branca faça perguntas) Sim ... sim fui despedi-  
da. A Rainha não gostou da coloração desta rica ca-  
pa! Ah, você não conhece aquela mulher! Agora... (em  
lamentos) o que faço com isto? Não fino, e caro! Ú-  
nico! Tantas horas de trabalho! Eu sou uma desgra-  
çada!

BRANCA DE NEVE : (Convida) Oh, não se preocupe. Eu posso resolver  
tudo! Vou lhe contar um segredo. Sou a princesa  
Branca de Neve!

COSTUREIRA : (Prostrada, irônica) Não diga!

BRANCA DE NEVE : Volte ao palácio. (Tira dos cabelos um pente de  
"brilhantes" e diga à Rainha, minha madresta, que



- BRANCA DE NEVE : eu creio que seja venditida no emprego de costureira. Mas a prova de que falou comigo(dá-lhe o pente).
- COSTUREIRA : Obrigada ... obrigada ... ( de costas para Branca de Neve). É a capa?
- BRANCA DE NEVE : (Torna-lhe a capa nos braços, por detrás dela) É tão linda. Ihe custou tantas horas de trabalho.
- COSTUREIRA : Sim ... só consigo pensar numa pessoa digna de usá-la ...
- BRANCA DE NEVE : Sim ... (colocando-lhe as costas da costureira). A senhora!
- COSTUREIRA : Menina estúpida! Ai ... socorro! Isso queima como brasa! (Desesperada sai correndo com a capa nas costas).
- BRANCA DE NEVE : Coitada, deve ser doente ... (para ela) não quer mesmo um pouco de sopa?

ACTO VIII - NOS JARDINS DO PALÁCIO

- ESPELHO : (Mirando) Oh, mas que falta de sorte! Pobres vilões, sempre a não perdendo no final das contas.
- (Entra a Rainha já destransformada, furiosa, ainda com o pente de Branca de Neve e a capa nos braços)
- RAINHA : (Ao Espelho que não para de rir) Qual é a graça, estúpido? Ah, se não tivesse bebido imediatamente duas taças de antigas manna a estas horas teria virado churrasco! Ah, mas isso não fica assim!
- ESPELHO : Não desista, Majestade. Seus capangas já estão chegando para dar um jeito na situação!
- RAINHA : Oh, não! Hoje é mau dia de usar! (Os dois aperecem).
- ZAROLHO E CAOLHO : (Quase ao mesmo tempo) As suas ordens, Majestade!
- RAINHA : (Sem lhes dar atenção, examinando o pente e jogando-lhes a capa) Preciso devolver este pente tão lindo à minha querida Branca de Neve! Como farei?
- ZAROLHO : Não se preocupe, Majestade, nós trazemos a princesa de volta e aí a senhora pode desculpas pela "papagaia da" que aprontou pra ela e fica tudo bem! (Para o outro) Segura isso. (Um joga para o outro a capa envenenada)

- ... nada)
- CAOLHO : Eu, heim? (A Rainha) A senhora não achou uma ótima idéia, não?
- RAINHA : Ótima idéia seria cozinhá-los em óleo fervente! Fora daqui!
- OS DOIS : (Alternadamente) Estou convencido que essa Rainha não é certa da cabeça. Primeiro manda expulsar a guria. Depois, "fica nessa" de mandar presentinhos ... (Saem)
- RAINHA : (Invocando) Forças do mal ... lá vou eu, outra vez!

### II RITUAL (MUSICADO)

- Artes do Belaléu. Portas do Belzebú. Droga, troquei tudo! (Repete certo) Emvenenai o pente maldito. O veneno da morte breve. Transforma vossa Rainha numa tia de Branca de Neve! (Transforma-se na tia falsa de Branca de Neve)
- ESPELHO : Perdão, Majestade. Porém, Branca de Neve não tem nenhuma tia viva!
- RAINHA : Grande coisa. Malarma como é ... vai pensar que ressuscitei! Adeuzinho!

### CENA IX - A CASA DOS ANÕES

(Branca de Neve sai do interior da casa com um saquinho de tecido grosso amarrado com corda)

- BRANCA DE NEVE : O que será isso? Não sei se é direito tentar abrir... (cheirando) Hum ... estranho ... estava tão bem escondido ...

(Os anões entram de mansinho)

- ANÕES : Ela descobriu! Estamos perdidos!
- NARIGUDO : Era isso que ela estava procurando. Eu disse para não confiar nela.
- MANDA CHUVA : (Avançando) Devolva isso!
- ANÕES : (Alternadamente) Ela não ia roubar! Ia sim! Veio para isso! Não acredito. Gatuna! Ia roubar a gente!

BRANCA DE NEVE : (Furiosa, jogando o invólucro no chão) Agora chega! Vocês não são só grosseiros, mal educados e tolos. São também mal agradecidos! Não quero nada de vocês (chovendo). Vou embora! (Amença sair)

LELE : Por favor ... não vá. Não queremos ofender você.

MANDA CHUVA : Agora que encontrou, não adianta mais esconder.

NARIGUDO : Este é um precioso pó mágico que descobrimos na cozinha do palácio. (Correncudo, mas mais calmo) Pode a brir. Vamos ... abra.

(Branca de Neve abre, examina e cheira e começa a rir. Ri tanto que cai sentada no chão)

MANDA CHUVA : Não ria de nós! Com este pó mágico, os cozinheiros do palácio fazem as coisas crescerem. Só nos falta um forno!

BRANCA DE NEVE : Um forno? (Explode numa gargalhada)

NARIGUDO : Sim, para nós. Somente no forno é que este pozinho mágico faz efeito, sua tenta!

ANÕES : Sim! (Muito orgulhosos) Vamos crescer também até ficar do seu tamanho.

BRANCA DE NEVE : Que grandes bobos! Vão acabar torrados no forno e ficarão ainda menores! Como não descobri antes... (rindo muito). Este pó mágico não serve para as pessoas mas sim para uma torta de maçãs que pretendia fazer para vocês! Seus bobocas. Isso é fermento de bolo! (Eles se olham com espanto, humilhados e desiludidos)

LELE : Quer dizer que ... nunca vamos crescer?

BRANCA DE NEVE : (Carinhosa) E para que querem crescer mais? Eu gosto de vocês, assim como são. Além de tudo, todos nós podemos crescer a cada dia que passa. Aprendendo sempre alguma coisa nova. Hoje aprendi que gosto de vocês, mesmo que não me queiram aqui. E vocês aprenderam que este pó mágico é apenas fermento de bolo. Porém, amanhã, eu, vocês, todos nós, vamos aprender mais coisas. E continuaremos crescendo, não no ta -

BRANCA DE NEVE : Menho nas ... (apontando a cabeça) nas aqui! E outros  
menhês vão se seguir ... e a vida de gente, seus que  
rões, até cheia de menhês!

(Os anões abraçam Branca de Neve e todos saem)

QUA... O... NEVE... COLUBAS

BRANCA DE NEVE - A... DE... DE... DE...

(Depois o... do... do...)

ESPETRO : Ah, pobre Branca de Neve! Será ainda muitos "menhês"?  
A terrível vem aí para acabar com a festa!

(Branca de Neve, agora só, está ocupada em seus afazeres. Entra a Rai-  
nha transformada na falsa "Tia de Branca de Neve")

A TIA : (Avançando para ela com mil beijinhos) Queridinha, que  
ridinha! Oh! Aposto como não se lembra da sua "Titiã  
Ermengerda!

BRANCA DE NEVE : (Recuando um pouco) Não!

A TIA : Bem, bem, isso não tem importância. O que importa é  
que consegui encontrar você. Graças a este pente! (En-  
trega-lhe o pente) Você o tinha perdido, não é? Não  
muito longe daqui eu o encontrei e então ... (Abraça-  
do-se a ela) Lembra? Você tinha cinco aninhos e sua  
mãezinha lhe deu esta jóia! Eu mesma escolhi,  
porque ela não tinha gosto! Que Deus a tenha! Lembrou?  
Era véspera do seu aniversário. Seu pai dançava com  
sua mãe no grande salão do palácio. Ai, que doces lem-  
branças ...

BRANCA DE NEVE : (Surpreendentemente esperta) Esta jóia, minha boa se-  
nhora, foi presente de papai. Eu tinha quinze anos. E  
era véspera de Natal. E só papai estava dançando, era  
com a minha Madrasta que dançava tão bem como andava  
a cavalo ... nos tropeções. E ainda mais um detalhe  
querida senhora: eu não tenho tia nenhuma!

A TIA : (Para si) Malditos detalhes! Lentina tem perna mais  
curta que benquinho de confessionsário! (Para Branca)  
Mas eu sou sua tia, sim! E acabou! Acreditando eu não,  
accite esta jóia e coloque-a de uma vez na cabeça! As  
sim não perderá mais ... sua (melosa) Tontinha! (Bran

A TIA

: ca de neve coloca o pente na cabeça, muito satisfeita e nada acontece) Por mil diabos. O pente não funciona! Nem tanto forte, sur pestinha! Impossível. (Arranca-lhe o pente) Eu mesma o invenção. Tem de funcionar ... (Coloca-o em seus cabelos na própria cabeça) Aiiiii! Funcionou! (Cai desmaiada)

BRANCA DE NEVE

: (Apavorada) Socorro! Está, Linda Chuva, Pancinha, ... venham ... depressa. Salvem esta pobre senhora para o palácio. Acho que desmaiou! (Elas a carregam com toda a eficiência) E digam a ela, quando acordar que eu não sou sua-sobrinha! (Para si) Coitada, ela botou na cabeça que é minha tia! Mas não é! (Pausa) Ou será que é?

ESPELHO

: Ah, ah, eu tenho um especial carinho por princesas como Branca de Neve. Mas, confesso, que as vezes, elas não são muito espertas! ... (Rindo) Nem suas mães - tas!

CENA XI - JARDIM DO PALÁCIO

RAINHA

: (Entra furiosa) Carregada como uma defunta por um monte de enões até os portões do palácio. Os malditos soldados da minha guarda, imagine o vexame, caíram no chão de tanto rir! Ah, mas o carrasco vai cuidar de todos eles! (Pausa, lembrando) Oh, não ... terei de suspender a execução desses atrevidos. Acabo de lembrar que mandei também sumir com o carrasco, já nem lembro quando! (Batendo palmas) Meu lanche! Estou faminta! Faminta e norrendo de raiva! (Entram os camareiros com uma enorme bandeja com duas maçãs) Que horror! Querem me matar de fome? Só isso?

CAMAREIRO

: A senhora avisou que estava de regime!

RAINHA

: Idiota, deixe o regime para o povo! Estou morta de fome! (Para, sorri malignamente) Maçãs ... (escolhe uma e enfia a outra na boca do camareiro). Você me deu uma idéia. Tão genial que não mandarei matar ninguém,

RAINHA : hoje. Contentem-se os dois com apenas trinta chibata -  
das para cada um. (Saem os camareiros muito assustados,  
porém aliviados) Branca de Neve ... você já censou a  
minha beleza! E agora, você não escapa! A receita da  
maçã envenenada!

ESPELHO : Esta é mortal, Majestade. Só não vá outra vez cometer  
a imprudência de testar o seu veneno e comê-lo!

RAINHA : Pois poderia enfiar esta maçã na sua boca maldita! Ca  
le-se. Vá ao inferno! (Arrova) Pronto, esqueci o  
começo da receita outra vez!

### III RITUAL - (MUSICADO)

: Artes do Belzebú. Fortes do sei lá o que! Envenenai es  
ta maçã fatal com o veneno mais mortal ... e coisa e  
tal .... Transformai esta Rainha numa pobre e feiosa  
velhinha! (Mude acento) Ué? Como é ... estarão tem -  
bém as forças do mal em greve?

ESPELHO : Estão, certamente, irritadas. A senhora tem abusado  
muito da bruxaria. Acredito que exijam um pagamento i -  
mediato. Algo de valor!

RAINHA : De valor? Claro ... (invocando novamente). Forças do  
mal, ouvi ... Como prova de minha devoção, quebrarei  
este espelho em mil pedaços. Esquecerei da vaidade co -  
mo prova de minha fidelidade! Mesmo, de uns tempos para  
ca, não ando muito contente com o que vejo nos espe -  
lhos!

ESPELHO : Majestade, a senhora não poderia escolher outra coisa  
para quebrar?

RAINHA : Na verdade, não precisarei mais de você ... já deu o  
que tinha que dar! Mas, um momento! (Transforma-se) Por  
que Diabos o veneno do pente não funcionou, com Branca  
de Neve?

ESPELHO : Porque a senhora errou todo o versinho da receita. E o  
veneno virou calmante para dormir!

RAINHA : Espertinho! (Sai)

ESPELHO : Bem, como tenho poucas horas de vida, certamente me dá rei o direito de dar uma boa mexida nesta história. Afinal, também possuo meus poderes ... ocultos.

IV RITUAL - (PUBLICADO)

Forças do Amor... Portas do Coração ... Fazei Branca de Neve e seu Príncipe encontrar. E que seja o amor mais rápido que o veneno prá chegar ...

CENA XII

(Branca de Neve furiosa corre o Príncipe com uma vassoura)

BRANCA DE NEVE : Seu atrevido! Está noivo da Rainha e vem com gracinhas pro meu lado. Não se envergonha?

PRÍNCIPE : Não posso casar com a Rainha, mesmo que o Papai tenha um troço e todo o Reino peça esmolas!

BRANCA DE NEVE : Vá chegando para lá (espanta-o com a vassoura) Afinal, está mesmo livre e desempaido?

PRÍNCIPE : Claro. A Rainha nunca mais vai por os olhos em mim. Afinal, quem gosta mesmo de bruxa é gato preto, não acha? Fim do noivado! (Toma Branca de Neve nos braços e a beija como as clássicas cenas de cinema)

BRANCA DE NEVE : (Ainda entorpecida, para si, enquanto os anões fazem u na roda muito discreta em volta do casal) Estou namorando! (Olha para o Príncipe) Diga alguma coisa ... assim fico sem jeito. Nunca namorei antes.

PRÍNCIPE : (Envolvente) Ora, namorados falam de estrelas ...

ANÕES : (Sonhadores) Ai ... Catarina ... Maricote ... Filomena ... Lili ... Astrogilda ... Tibúrcia!

MOLENGA : Branca de Neve!

CANÇÃO DE HEIRISE - "ESTRELA, NEBELA"

CENA XIII - A FLORESTA (umas horas depois)

- ESPELHO : Ah, mas a noçera da Rainha madrasta tinha de aparecer. Foi só o príncipe bobiar e pronto ...
- BRANCA DE NEVE : A que horas ele irá voltar? (Suspira)
- BRUXA : Breve, minha filha!
- BRANCA DE NEVE : (Reluzando-se do susto) Sabe, estou namorando.
- BRUXA : (Já ansiosa e sem a menor paciência) Então não vamos perder tempo com lenga-lenga! Sou uma pobre velhinha, vendedora de maçãs. Mas lhe dou uma de graça. Esta é mágica. Faz bem para os que estão amando, uma dentadinha só e está tudo acabado! (Joga a maçã para ela)
- BRANCA DE NEVE : Não tenho fome ... estou apaixonada. (Devolve a maçã)
- BRUXA : Eu insisto! (Passa a maçã de volta)
- BRANCA DE NEVE : Mas acabei de comer. (Devolve)
- BRUXA : (Avançando para ela com a maçã em punho) Esta será sua sobremesa!
- BRANCA DE NEVE : (Saindo fora) Alguém me diz que não devo comer esta maçã.
- BRUXA : (Furiosa, porém contida) Alguém me diz que vai!
- BRANCA DE NEVE : (Desconfiada) A senhora dá uma dentadinha primeiro e eu darei outra depois.
- BRUXA : A ordem das dentadas não altera o sabor! Você é a primairinha e eu sou a secundinha, sim?
- BRANCA DE NEVE : Morderemos a maçã juntos, certo?
- BRUXA : Você primeiro.
- BRANCA DE NEVE : Não. Os mais velhos primeiro. (A maçã a essa altura já rolou de mão em mão)
- BRUXA : Uma dentadinha só e lhe dou todo o cesto de maçãs ....
- BRANCA DE NEVE : Ah, a torta de maçã para os anõezinhos!
- ESPELHO : Não ... Branca de Neve, não banque a mocinha bubonosa numa hora dessas!
- BRANCA DE NEVE : (Toma a maçã) Depois a senhora, viu? (Morde a maçã e cai instantaneamente)
- BRUXA : (As gargalhadas) Eu estava certa, meu bem ... você nunca fará dezoito anos! (Os anões aparecem e correm para Branca de Neve. A Bruxa recua) Pelos diabos, demorei de mais por aqui o efeito da magia está terminando ... vou



- BRUXA : ser descoberta ...
- ANÕES : (Avançando para ela) O que fez com ela? Vamos pegá-la! Peguem a bruxa!

GRUPA IV - (Cena dupla. Ao fundo os jardins do palácio e no proscênio Branca de Neve, nos braços dos anões)

- ESPELHO : Não gosto nada de cenas tristes. Os espelhos não podem chorar pois não são de carne e osso como vocês. Porém, acho que a pouco senti correr dos meus olhos uma lágrima de cristal!

(Entra a Rainha, já ao natural desesperada e em fuga)

- RAINHA : Estou perdida. O encanto se desfaz antes do tempo. Fui reconhecida. Os anõezinhos vão me arrancar a pele. Esconda-me espelho querido. Salve esta sua pobre Rainha.

- ESPELHO : A senhora prometeu para o Balsebú que iria me partir em mil pedações. Sinto muito.

- RAINHA : Ora, que o tal Balsebú vá plantar betetas! esconda-me dos homenzinhos ou estarei perdida.

- ESPELHO : (Esperto e envolvente) Então farei sua vontade. Venha.. venha para o espelho ... (A Rainha caminha em direção a ele e o encanto se opera: a Rainha fica no lugar dele para sempre) Em fim sou um homem livre!

- RAINHA : O que faço aqui? Estou preza! Bandido! Trapaceiro!

- ESPELHO : Claro, a senhora é a nova escrava do espelho e de toda a vaidade do mundo.

- RAINHA : Espere ... não me deixe sozinho neste cristal.

- ESPELHO : Oh, não ... a senhora terá como patrões os grandes tiranos e vilões da história. Terá toda a companhia que deceja ... sem contar aqueles que estão para aparecer no século vinte! (O Espelho dirige-se à frente) Bem, agora, como homem livre posso assistir ao final da história!

- ALGUNS ANÕES : Não conseguimos agarrar aquela bruxa ...

- LELE : Pô uuuu ... não façam barulho ... ela ... está dormin

LEIDE

: do.

BRANCA DE NEVE

: (Chamando Branca de Neve, triste) Claro, claro ...vamos deixar ela dormir. (Os bixos nos paus vão aparecendo e depois o Príncipe. Todos constatarem que Branca de Neve não mais respira, mas se recusam a acreditar. O Príncipe ajoelha-se ao lado dela e toma-a nos braços, beijando-a nos lábios. Todos ficam estáticos)

ESPELHO

: (Comvido, mas objetiva) Lá que parece lá no alto dos céus uma estrela chamada Branca de Neve, de repente, deixou de brilhar ... (sorri maroto). Ei, esperem ... não fiquem tristes assim. Lembra-se do trato da Rainha com as Forças do Mal? Coitada, tão assustada estava que esqueceu da promessa. E a maçã mortal perdeu seu efeito. Assim, trato quebrado, feitiço acabado! Acorda, Branca de Neve ... (Ela acorda, olha para todos, abraça o seu príncipe e todo o elenco vem para o proscênio)

BRANCA DE NEVE : "Espelho, Espelho meu, existirá no mundo alguém mais feliz do que eu?"

A RAINHA NO ESPELHO : (Triste, porém digna de sua função) Ora, e o que sei eu de felicidade?

TODOS

: E a história termina aqui ...

ESPELHO

: Termina, nunca. Apenas recomeça ... pois enquanto houver uma só criança no mundo, brilhe o sol ou caia a neve, ainda se ouvirá falar de uma menina, de uma princesa menina ... uma tal BRANCA DE NEVE!

(Todo o elenco termina o espetáculo cantando a canção)

"FAZ DE CONTA"

LETRAS DAS CANGÕES DA FECA

"ESTRELA, ESTRELA" (Vitor Ramil)

Estrela, Estrela, como ser assim. Tão só, tão só, e nunca sofrer. Brilhar, brilhar, quase sem querer. Deixar, deixar ser o que se é. É bom saber, que és parte de mim. Assim, como és, parte das manhãs. Eu canto, eu canto por poder te ver. No céu, no céu ... como um balão. Eu canto e sei que também me vês. Aqui, aqui como essa canção.

"ME RECUSO" ( Rita Lee, Luiz Sérgio e Leo Marcucci)

Me recuso a ficar só. Antes mal acompanhada. Pelo menos eu tenho com quem brigar ou talvez alguém pra amar. Afinal, tudo é relativo aos costumes e ao lugar! Só, só, só, só. Me recuso a ficar só, só, só, só, só. Eu só sei que a gente nunca. Eu sei que a gente nunca deve, a gente nunca deve dizer nunca. Já pensou como seria chato. (Repete) Chá, chá, chá, chato. Tudo isso é muito chato! Morar sozinha num palácio. Eu prefiro uma casa de sapé. Um homem e uma mulher. Se bem que a grana ainda ajuda. Mas um dia a sorte muda. Afinal, a inocência não dura a vida inteira. Brinque de ser sério e leve a sério a brincadeira.

"VIA LACTEA" (Eduardo Athayde e Ary Sperling)

Ai, se você quer brincar, traga o verde do mar e a beleza que há na flor. Traga os frutos do seu pomar. Traga o encanto da paz, do amor dos animais. Traga um raio de sol. E a luz do luar. Vamos juntos voar, bem alto lá no céu. As estrelas que a gente vê, estão brilhando pra nos lembrar que viver é saber, amar, sorrir, brincar!

"QUANDO EU FICAR GRANDÃO" ( Ary Sperling e Paulinho Tapajós)

Amanhã, quando eu ficar grandão, quero ser o rei de uma Nação. A maldade vou mandar prender. No meu reino ninguém vai sofrer. Todo o dia vão nascer canções nos corações que nem botões. Farei somente além de ser feliz. Vai caber o sol na minha mão. Vai ser minha a bola de brincar. Eros amigos vamos conquistar. Quero ser amigo do jasmim, do alecrim, do meu jardim, viver seguindo além de ser feliz. Ar pra respirar, sem adoç

cor, mar de mergulhar no fundo até se ver. Frutos como os frutos devem ser, e ainda ser menino se eu crescer. Rio de pescar, chão de se plantar. De tudo brotar. De tudo renascer. Viva como Deus queria ver e ainda ser menino se eu crescer!

"FAZ DE CONTA" ( Paulo Sette)

Fiz um castelo de chocolate. Peguei no sono, voando ao léo. Um pirulito que bate-bate. Marcha soldado, vai pro quartel. Vi um gigante que era o rei. Bem no tapete, sair voando um papagaio falando sério. Eu vi a onça ... sassaricando. Bati um papo com um leão. O javali só me abraçou. Ouvi a cobra roncando alto. Foi a preguiça quem gargalhou. Do elefante jogando bola com a girafa bamboleou. Brinquei no Reino da Fantasia, deu meia noite o sol brilhou. Dei cambalhota sem eu querer. Jogando água pelo dragão, saí correndo feito um maluco. Sonhei demais e caí no chão ... ( bis )

- . - . - . - . - . - .